

13595 - Situação atual do projeto Mandala no Assentamento Acauã – Aparecida/PB

Current situation of the Mandala project in Acauã – Aparecida/PB, 2013

STEUER,Isabela¹; MELO, Marcia²; SILVA, Damares³

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Grupo de Gestão Ambiental em Pernambuco, isabelasteuer@gmail.com; 2 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Grupo de Gestão Ambiental em Pernambuco, marcia.bcmelo@gmail.com, 3 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Grupo de Gestão Ambiental em Pernambuco, damaresfelix01@gmail.com

Resumo: A busca por práticas alternativas de convivência com a terra, tem se tornado cada vez mais evidentes e necessárias para que o homem do campo descubra e/ou redescubra a agricultura existente além dos métodos capitalistas tradicionais, dentro deste contexto o método indiano de cultivo em mandala, foi implantado pela primeira vez no Brasil no assentamento Acauã no estado da Paraíba, com todo suporte de infraestrutura e assistência técnica garantidos pelo Sebrae. Nestas condições o presente trabalho se propôs avaliar a atual situação do assentamento, passados dez anos desde a implantação das mandalas e observar como o projeto evoluiu através da visão dos assentados.

Palavras-chave: Assentamento; Mandala; Sustentabilidade

Abstract: The search for alternative practices of living with the land, it has become increasingly evident and necessary for the farmer to discover and / or rediscover existing agriculture beyond traditional capitalist methods, within this context, the Indian method of cultivation mandala, was first implemented in Brazil in Acauã settlement in the state of Paraíba, with all infrastructure support and technical assistance guaranteed by Sebrae. Accordingly the present study aimed to evaluate the current situation of the settlement, ten years after the implementation of mandalas and observe how the project evolved through the vision of the settlers.

Keywords: Settlement; Mandala; Sustainability

Introdução

A busca por formas alternativas de convivência com o rural tem ocupado acadêmicos e técnicos nas últimas décadas segundo Santos, 2007 a agricultura convencional surge como uma das ações humanas de maior impacto ambiental negativo, seja pelo uso da água potável, pela ampliação de fronteiras agrícolas sobre áreas de florestas, e pela dependência de energias não renováveis. Em seu trabalho Medeiros et al, 2012 a Mandala Produtiva tem diversas vantagens, pois permite o aproveitamento máximo da água e da terra, tem custos de produção menores que os da irrigação tradicional e permite usar áreas bem pequenas. Ela é, portanto, ideal para a agricultura familiar. Além disso, é uma forma de irrigação que não degrada o solo, utiliza adubo natural, não usa agrotóxico e respeita as características do local.

O Assentamento Acauã localiza-se no município de Aparecida, na Mesorregião do Sertão paraibano, fisiograficamente classificada como área de clima semiárido. A escassez hídrica em uma região que possui características de clima semiárido dificulta o fornecimento da água para a realização de tarefas caseiras e

desenvolvimento das atividades produtivas essenciais para suprir todas as demandas de uso.

Como o assentamento sofre severamente com a seca, em 2001 através da organização e da luta dos assentados, pressionaram o Governo do Estado para a aprovação do projeto Mandala. Desde sua aprovação o projeto passou por diversas mudanças e adaptações, resultando na diminuindo da participação dos assentados. Desde 2003, foram implantadas no Assentamento Acauã uma Mandala comunitária central e 63 mandalas de fundo de quintal individuais, aonde os agricultores desenvolviam novas técnicas de irrigação para aumentar a eficiência no uso da água, sendo o primeiro assentamento rural no Sertão Paraibano a adotar este tipo de técnica agrícola.

Essa técnica foi implantada no assentamento pela Agência Mandala, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que atualmente conta com o apoio da Bayer CropScience (LIMAS, 2006). Atualmente, ainda existe uma Mandala comunitária sob responsabilidade de 3 famílias e pouquíssimas Mandalas individuais.

Os assentados de Acauã tiveram a emissão de posse da terra no ano de 1996, para assentar em uma área com 2.825 hectares 114 famílias, que viam na construção da mandala a possibilidade de desenvolver uma agricultura de base familiar sem depender totalmente das condições climáticas da região. Com isso, foram construídos reservatórios de água cercados por áreas de cultivo - mandalas - nas áreas das famílias assentadas. A primeira mandala, de uso comunitário, foi construída no prédio da associação para molhar as plantas medicinais. A partir de então, as famílias aprenderam a construir suas próprias mandalas.

A Mandala é um modelo alternativo de irrigação, em que é possível fazer consórcio de fruteiras, hortaliças, verduras, plantas medicinais e pequenos animais ao redor de um reservatório circular de água, cujo excedente da produção pode ser comercializado. É uma tecnologia social ecológica que permite independência econômica aos usuários, pois não necessita a utilização de agrotóxicos; é importante também, como alternativa de convivência com o semiárido, pois pode ser uma fonte de geração de renda, sendo possível a irrigação durante os verões intensos.

A Mandala é formada por um tanque central onde a água é armazenada, bombeada e distribuída de forma circular nas lavouras. A irrigação é realizada por micro aspersores (de cotonetes adaptados), reduzindo consideravelmente a quantidade da água utilizada durante a irrigação.

Metodologia

Foi realizada uma visita técnica no Assentamento Acauã em maio de 2013, com o objetivo de analisar a situação atual do Projeto Mandala após 10 anos de sua implantação. A coleta de dados foi por meio de entrevistas dialogadas entre os assentados sobre o histórico do assentamento, como foi à implantação e sua situação atual do Projeto da Mandala.

Resultados e discussões

Por meio da entrevista dialogada realizada por 10 moradores, foi possível identificar três (3) “tipos” de assentados no assentamento (Tabela 1), os que participaram do projeto, mas que desistiram da Mandala; os que nunca participaram do projeto; e os que participaram desde o início e que até hoje utilizam e acreditam na Mandala. Mas foi notável que em todas as entrevistas, os moradores relataram ter conhecimento do projeto de utilização do método das mandalas na comunidade.

Tabela 1. Descrição dos tipos da participação dos moradores e seu quantitativo de participação no projeto e perspectivas motivos.

Descrição	Quantitativo	Motivos
Desistência da Mandala	5	Problemas de abastecimento de água nas casas inviabilizando a manutenção da Mandala; Falta de tempo; Aparecimento de formigas (característica do terreno)
Nunca participaram da Mandala	4	Descrédibilidade da técnica; Tipo de terreno da casa (pedregoso).
Utilizam a Mandala	1	Biodiversidade; Qualidade de vida; Geração de renda

É notável que cinco (5) participaram do projeto tendo uma Mandala construída em sua propriedade, em que teve a participação da família em sua manutenção, mas por motivos externos desistiram do projeto. Um fato importante que acarretou a maioria das desistências dos moradores ao projeto foi o problema do fornecimento de água para as residências e conseqüentemente para a manutenção das Mandalas.

O fornecimento da água na comunidade era realizado por bombeamento da água de um açude próximo a comunidade. Para seu a manutenção das mandalas, a comunidade precisava pagar o serviço de energia, por esse motivo, ocorreram problemas no pagamento da conta de energia utilizada para o funcionamento da bomba, o que ocasionou o corte no fornecimento por sucessivas vezes. Devido a essas interrupções o equipamento deixou de funcionar, fato que acarretou o desabastecimento de água na comunidade e que culminou com a inviabilização da manutenção das mandalas.

Em relação aos moradores que nunca participaram do projeto, temos quatro (4) que relataram nunca terem feito o uso da mandala, apesar de terem conhecimento de sua existência. A não participação do projeto foi pela situação do terreno, falta de tempo para sua manutenção e por que quando começaram a se interessar pelo método ocorreram os problemas com o abastecimento e os demais moradores extinguiram suas mandalas, desmotivando sua participação.

Somente uma residência das três famílias que possuem mandala na propriedade foi visitada. Em seu quintal encontra-se no centro um tanque circular de alvenaria onde são mantidos peixes, e a partir deste se distribuem em círculos concêntricos outros

tipos de cultivos, desde hortaliças até árvores e flores (Figura 1). A moradora informou que o responsável pela manutenção e execução das atividades de cultivo na mandala há três anos e meio é seu filho mais velho. A moradora confessa que é necessário grande esforço, mas que o retorno é muito compensatório, com o auxílio deste recurso, são criados peixes, porcos e bodes de raça, e são cultivados vegetais diversos, como coentro, alface, pimentão, pepino, além das frutíferas.



Figura 1. Imagem da casa da única moradora visitada que possui a mandala. Ao seu redor é notável o cultivo de hortaliças, árvores, peixe e plantas diversas ao redor do tanque.

Em alguns casos, os moradores mantinham a criação de animais, hortaliças, ervas medicinais e árvores frutíferas juntamente com a Mandala, desenvolvendo uma maior variedade alimentar e aumento da renda familiar. Declararam também, que no período de utilização da mandala em sua residência a qualidade alimentar foi melhor, e que todos da família se viram envolvidos nas atividades de cultivo. Também relataram que a mandala traziam benefícios como a possibilidade de cultivar diversas verduras e árvores frutíferas. Uma moradora citou que gostava da mandala, pois criava peixes e utilizava a água para aguar as plantas.

Em relação à Mandala comunitária (Figura 2), todos relataram que tinham conhecimento de sua existência, mas que a maioria nunca participaram. Atualmente, somente 3 famílias participam e fazem uso da área comunitária. Os produtos da Mandala comunitária, em geral são consumidos pelas famílias que participam, são vendidos na cidade, e alguns produtos produzidos são vendidos aos moradores locais a um menor custo.



Figura 2. Imagem da Mandala comunitária

Atualmente, os moradores possuem membros de sua família que trabalham e/ou estudam na cidade de Aparecida, normalmente sendo os jovens mais velhos ou adultos. Apesar de haver escola primária no assentamento, atendimento médico regular e transporte público feito por transportes alternativos através de moradores vizinhos.

Para a geração de renda, alguns moradores fazem comércio de artesanato na cidade. As famílias que não tem as Mandalas em sua propriedade, ou que não participam da Mandala comunitária, possuem uma parcela de terra junto ao rio onde tem cultivos agrícolas de forma convencional ou trabalham na cidade. Para a complementação de renda as famílias participam do programa bolsa família.

Conclusões

- Todos os entrevistados, mesmo os que não participaram ativamente das mandalas, declararam que a utilização das mandalas favoreceu trouxe maior segurança alimentar e incremento da renda.
- Poucas famílias mantem suas mandalas em atividade.
- Em todos os casos ficou claro que embora não mantivessem as mandalas, os assentados mantinham unidades produtivas com cultivos na forma tradicional (em linha).
- Todos os entrevistados declararam ser bem atendidos em questões sociais como: assistência médica, escolas, transporte e saneamento.

Referências bibliográficas

Santos, A.C., A agroflorestal agroecológica: um momento de síntese da agroecologia, uma agricultura que cuida do meio ambiente. DESER, 2007.

Medeiros, L.R. et al. Sistema integrado de produção agrícola em forma de mandalas: um estudo de caso da Associação dos Produtores e Produtoras Rurais da Agricultura Familiar do Município de Tomé-Açu (APRAFAMTA). VII CONNEPI, 2012